



# Desempenho lexical em avaliação formal e fala espontânea em crianças com distúrbio específico de linguagem

Lexical performance of children with specific language impairment in formal assessment and spontaneous speech

Desempeño léxico en evaluación formal y habla espontánea en niños con trastorno específico del lenguaje

*Fabianna Andrade Barella\**

*Ana Manhani Cáceres-Assenço\*\**

*Amalia Rodrigues\*\*\**

*Debora Maria Befi-Lopes\*\*\*\**

## Resumo

**Introdução:** O prejuízo lexical costuma ser um dos primeiros sinais observados em crianças com alteração de linguagem, e o desempenho no vocabulário expressivo tem sido apontado como uma medida importante no desenvolvimento da linguagem. **Objetivo:** Verificar qual a relação entre a porcentagem de designações por vocábulo usual (DVU) em avaliação formal e o uso de substantivos em fala espontânea por crianças com distúrbio específico de linguagem (DEL). **Método:** Foi realizado o levantamento dos prontuários de 30 sujeitos com idade entre 4 e 5 anos, de ambos os gêneros, diagnosticados com DEL e em terapia fonoaudiológica por pelo menos 1 ano. Para o uso de substantivos em prova formal foi coletada a porcentagem de designações verbais usuais obtidas no vocabulário expressivo, e para tal uso em fala

\*Fonoaudióloga. Especialista em Alterações no Desenvolvimento da Linguagem.

\*\*Fonoaudióloga Assistente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP - São Paulo, (SP), Brasil. Doutoranda em Comunicação Humana pelo programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação.

\*\*\*Fonoaudióloga Doutora em Linguística Geral pela USP. Professor Instrutor no Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

\*\*\*\*Fonoaudióloga; Professora Associada do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP; Livre-Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP.

**Conflito de interesses:** Não

**Contribuição dos autores:** FAB coleta e tabulação dos dados, AMCA análise dos dados e elaborou o manuscrito, AR delineamento do estudo e supervisão da coleta de dados; DMBL orientação geral e correção do manuscrito.

**Endereço para correspondência:** Debora Maria Befi-Lopes . Rua Cipotânea, 51, Cidade Universitária. CEP: 05360-160. São Paulo (SP), Brasil. **E-mail:** dmblopes@usp.br

**Recebido:** 03/04/2014; **Aprovado:** 09/06/2014



espontânea foram considerados o número total e a diversidade de substantivos produzidos pela criança durante a avaliação da pragmática. **Resultados:** Houve um aumento contínuo apenas na média DVU em prova formal, mas o mesmo não ocorreu em fala espontânea. Além disso, não houve correlação entre o DVU e o total ou a diversidade de substantivos usados em fala espontânea. Conclusão: A relação entre o desempenho lexical em prova formal e em fala espontânea não é direta, o que significa que a melhora no reconhecimento de itens em tarefas isoladas não necessariamente implica em melhor uso em situação de comunicação real. Portanto, é importante que a avaliação de linguagem seja baseada também na análise criteriosa da fala espontânea de crianças com alteração de linguagem.

**Palavras-chave:** Criança, Linguagem, Vocabulário, Desenvolvimento da Linguagem, Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem

### Abstract

**Introduction:** lexical impairment uses to be one of the first difficulties observed in children with language impairment and the expressive vocabulary is pointed as an important measure of language development. **Aim:** to verify which is the relation between the percentage of usual word designation (UWD) in formal assessment and the noun use in spontaneous speech of children with specific language impairment (SLI). **Methods:** 30 subjects of both genders and with ages between 4 and 5 years old had they reports consulted. They all had an SLI diagnostic and were in language therapy for at least a year. The percentage of usual word designation was collected from the formal assessment of expressive vocabulary, and the noun use in spontaneous speech was based on the total use and the diversity of nouns used by the child during the pragmatics assessment. **Results:** a continuous increase occurred in UWD during formal assessment, but the same pattern was not observed in spontaneous speech. In addition, there was no correlation between UWD and total use or diversity of nouns used in spontaneous speech. **Conclusion:** the relationship between lexical performance in formal assessment and spontaneous speech is not direct, which means that the improvement of items recognition in isolate tasks not necessarily implies in a better use in real communication. Therefore, it is important that language evaluation of children with language impairment be also based on a carefully analysis of spontaneous speech.

**Keywords:** Child, Language, Vocabulary, Language Development, Language Development Disorders

### Resumen

**Introducción:** el daño léxico suele ser una de las primeras señales observadas en niños con trastornos del lenguaje y el rendimiento en el vocabulario expresivo ha sido considerado como una medida importante en el desarrollo del lenguaje. **Objetivo:** verificar la relación entre el porcentaje de asignaciones por vocablo usual (AVU) en evaluación formal y el uso de sustantivos en el habla espontánea por niños con trastorno específico del lenguaje (TEL). **Método:** se llevo a cabo el levantamiento de las actas de 30 sujetos de edades comprendidas entre los 4 y 5 años, de ambos sexos, con diagnóstico de TEL y en terapia durante al menos 1 año. Para el uso de sustantivos en evaluación formal se ha recogido el porcentaje de asignaciones verbales usuales obtenidas en el vocabulario expresivo, y para tal uso en el habla espontánea se consideró el número total y la diversidad de sustantivos producidos por el niño durante la evaluación de la pragmática. **Resultados:** hubo un aumento continuo sólo en el promedio de AVU en evaluación formal, pero esto no ocurrió en habla espontánea. Además, no hubo correlación entre AVU y el total o la diversidad de sustantivos usados en el habla espontánea. **Conclusión:** la relación entre el rendimiento léxico en evaluación formal y en habla espontánea no es directa, lo que significa que la mejora en el reconocimiento de ítems en tareas aisladas no necesariamente implica un mejor uso en situación de comunicación real. Por lo tanto, es importante que la evaluación de lenguaje se apoye también en un análisis cuidadoso del habla espontánea de niños con trastorno de lenguaje.

**Palabras clave:** Niño, Lenguaje, Vocabulario, Desarrollo del Lenguaje, Trastornos del Desarrollo del Lenguaje

## Introdução

O distúrbio específico de linguagem (DEL) é configurado por um desenvolvimento atípico e discrepante das habilidades de linguagem, ou seja, por uma assincronia na aquisição de seus componentes em virtude de comprometimentos específicos em certos aspectos linguísticos<sup>1</sup>. As alterações linguísticas são desviantes, persistentes e com repercussão sobre a linguagem escrita<sup>2,3</sup>. Este diagnóstico é confirmado em crianças que apresentam comprometimento em duas ou mais avaliações de linguagem, concomitante à ausência de qualquer déficit neurológico, psiquiátrico, físico/sensorial ou intelectual<sup>4,5</sup>.

O prejuízo lexical costuma ser um dos primeiros sinais observados em crianças com alteração de linguagem. No caso das crianças com DEL elas apresentam tanto dificuldades na aquisição das palavras, quanto no acesso lexical<sup>6</sup>.

Alguns autores apontam que as crianças com DEL apresentam pior desempenho na produção de novas palavras devido a dificuldades no mapeamento rápido da informação fonológica. Estas dificuldades podem estar relacionadas a prejuízos no armazenamento na memória, na discriminação dos fonemas numa palavra não familiar ou no acesso lexical<sup>7</sup>. Entretanto, um estudo mais recente verificou um desempenho similar em tarefa de mapeamento rápido entre escolares em desenvolvimento típico e com DEL<sup>8</sup>. Neste estudo, os autores puderam verificar que o ensaio vocal foi benéfico para os escolares em desenvolvimento típico, mas não para aqueles com DEL, o que sugere que nesta população os mecanismos de aquisição de novas palavras funcionam de forma distinta<sup>8,9</sup>.

Dificuldades semânticas relacionadas à organização hierárquica também são observadas, com o uso de termos superordenados e co-hipônimos<sup>10</sup>. Em tarefa de nomeação de figuras, crianças com DEL costumam apresentar mais erros e mais processos de substituição do que aquelas em desenvolvimento típico de linguagem, evidenciando seu comprometimento lexical<sup>7,11,12</sup>. Além disso, ao definirem as figuras o fazem de forma mais simples e incompleta, mesmo quando sabem nomear corretamente<sup>12</sup>.

Um estudo retrospectivo apontou o vocabulário avaliado por prova formal como uma medida capaz de prever o tempo de terapia de uma criança com alteração específica no desenvolvimento da linguagem<sup>13</sup>.

Além disso, um estudo recente mostrou que o desempenho no vocabulário expressivo demonstra correlação positiva com o uso de palavras de classe fechada e com o total de palavras na frase em avaliação da extensão média do enunciado de crianças com alteração de linguagem. Quando investigado se a idade apresentaria a mesma correlação, esta não foi confirmada, o que sugere que o desenvolvimento gramatical está associado ao aprimoramento do uso de substantivos<sup>14</sup>.

A avaliação de crianças com alteração de linguagem por meio de tarefas que envolvam fala espontânea é apontada como fundamental, pois permite verificar o funcionamento das habilidades linguísticas em situação mais próxima do contexto real de comunicação<sup>15</sup> e fornece dados a respeito do uso funcional das diferentes classes de palavras<sup>16</sup>.

Considerando a importância do vocabulário no desenvolvimento da linguagem, o objetivo deste estudo foi verificar qual a relação entre a porcentagem de designações por vocábulo usual (DVU) em avaliação formal e o uso de substantivos em fala espontânea por crianças com distúrbio específico de linguagem (DEL).

## Material e método

### Participantes

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição na qual o estudo foi desenvolvido, segundo parecer nº 42/08. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por seus pais ou responsáveis.

A amostra foi constituída por 30 crianças, de ambos os gêneros, com faixa etária entre 4 e 5 anos. Todas possuíam diagnóstico de DEL com base em critérios internacionais e estavam em terapia fonoaudiológica semanal por no mínimo um ano no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Desenvolvimento da Linguagem e Suas Alterações (LIF-ADL) do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP.

### Materiais e Procedimentos

Foi realizado o levantamento dos prontuários para verificar quais as crianças que preenchiam os requisitos (idade e mínimo de um ano de terapia) e realizaram as avaliações de Vocabulário Expressivo<sup>17</sup> e Pragmática<sup>18</sup>.

A prova de vocabulário expressivo é composta por 118 figuras divididas em nove campos conceituais: vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios, profissões, locais, formas e cores, brinquedos e instrumentos musicais. Para a realização do teste, a criança é solicitada a nomear as figuras apresentadas<sup>17</sup>.

A porcentagem de DVU de cada criança foi registrada, e, para ser possível comparar os resultados, o percentual de acertos no total da prova foi classificado considerando o desempenho da criança em relação ao esperado para sua faixa etária, como segue:

- a) 0 – nenhum vocábulo nomeado corretamente;
- b) 1 – entre 0% e 24,9% de nomeações corretas em relação ao esperado para sua faixa etária;
- c) 2 – entre 25% e 44,9% de nomeações corretas em relação ao esperado para sua faixa etária;
- d) 3 – entre 50% e 74,9 % de nomeações corretas em relação ao esperado para sua faixa etária;
- e) 4 – entre 75% e 100% de nomeações corretas em relação ao esperado para sua faixa etária;
- f) 5 – acima de 100% de nomeações corretas em relação ao esperado para sua faixa etária<sup>19</sup>.

A prova de pragmática consiste na identificação e interpretação dos atos comunicativos apresentados pela criança em uma situação de interação livre com a avaliadora. Esta prova visa registrar a efetividade e a competência comunicativa da criança e caracterizar sua comunicação de acordo com o número de atos por minuto, meio comunicativo predominante e função comunicativa predominante<sup>(18)</sup>. A situação de interação desta prova foi selecionada, pois propicia um contexto comunicativo rico e permite que a fala espontânea da criança reflita uma amostra de suas habilidades comunicativas reais.

A partir da transcrição da fala espontânea de 15 minutos da prova de pragmática<sup>18</sup> foi contabilizado tanto o número total de substantivos produzidos pela criança quanto a diversidade de substantivos diferentes utilizados.

Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial por meio da análise de variância (ANOVA), teste de Tukey e correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%.

### Resultados

Ao considerar o grupo como um todo, foi possível verificar que a média de DVU foi 54,0 ( $\pm 14,75$ ) substantivos, que na fala espontânea o total de substantivos utilizados foi 30,8 ( $\pm 19,07$ ) e a diversidade de substantivos foi de 16,4 ( $\pm 9,10$ ) por sujeito.

**Tabela 1 - Estatística descritiva dos parâmetros considerados**

Variável	Média	Desvio-padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
DVU	54,0	14,75	51,4	22,0	84,7
Total de substantivos	30,8	19,07	29,0	3	79
Diversidade de substantivos	16,4	9,10	16,0	1	36

Ao considerar a classificação pelo DVU, o grupo ficou subdividido da seguinte forma: apenas uma (3,3%) criança se enquadrou na categoria 2, seis (20%) se enquadraram na categoria 3, 11 (36,7%) na categoria 4, e 12 (40%) na categoria 5.

De acordo com essa subdivisão do grupo é pos

sível observar um aumento crescente na média do DVU, porém, para o uso total e para a diversidade de substantivos, há um aumento até o subgrupo 4, seguido por uma redução da média no subgrupo 5 (Tabela 2).

**Tabela 2 - Estatística descritiva por variável estudada de acordo com a classificação em subgrupos**

Variável	Classificação	Média	Desvio-padrão	Mediana
DVU	2	22,0	*	*
	3	41,6	1,86	41,9
	4	48,7	6,19	47,5
	5	67,8	11,11	66,7
Total de substantivos	2	13,0	*	*
	3	24,3	8,64	26,5
	4	36,7	24,8	27,0
	5	30,0	16,63	33,0
Diversidade de substantivos	2	5,0	*	*
	3	14,0	7,70	14,0
	4	18,0	9,03	17,0
	5	17,1	9,96	18,0

\* Apenas um indivíduo por grupo

Para verificar se tais diferenças são estatisticamente significantes foi utilizada a ANOVA, excluindo-se o subgrupo 2 por representar um

único indivíduo. Houve diferença apenas para a variável DVU, em que as médias dos subgrupos 3 e 4 diferem do subgrupo acima de 4 (Tabela 3).

**Tabela 3 - Comparação entre as categorias de pontuação para cada variável estudada**

Variável	F	Valor de p	Tukey
DVU	25,776	<0,001	3 = 4,
Total de substantivos	0,861	0,434	3 ≠ 5,
Diversidade de substantivos	0,376	0,690	4 ≠ 5

A investigação da correlação entre as variáveis foi significativa apenas entre o total e a diversidade de substantivos ( $p < 0,001$ ), com alto coeficiente de correlação ( $r = 0,836$ ). Tal resultado sugere que quanto mais substantivos forem produzidos em situação de fala espontânea, maior a diversidade destes.

Já o DVU não teve correlação significativa com o total de substantivos usados em fala espontânea ( $r = 0,325$   $p = 0,080$ ) e com a diversidade de substantivos ( $r = 0,340$   $p = 0,066$ ). É interessante notar que os valores de  $p$  estão próximos do nível de significância (0,05) e poderiam ser interpretados como uma tendência, porém o índice de correlação ( $r$ ) é baixo em ambos os casos. Assim, o aumento na porcentagem de DVU obtida em prova formal não necessariamente significa aumento no total e na diversidade de substantivos produzidos em fala espontânea.

## Discussão

Ao investigar o desempenho lexical de crianças com DEL em avaliação formal e em fala espontânea, constatamos que, ao classificar estas crianças pelo desempenho esperado no vocabulário expressivo, foi possível observar um aumento contínuo na média das designações verbais usuais (DVU), porém, para o uso total e para a diversidade de substantivos em fala espontânea, este aumento não foi linear ou significativo.

Neste caso, a prova formal demonstrou ser capaz de detectar a ampliação lexical destes sujeitos, mas o mesmo não foi observado na fala espontânea. Se por um lado o tipo de situação que eliciou a fala espontânea pode não ter favorecido o uso de vocabulário mais rico<sup>20</sup>; por outro é possível que estas crianças utilizem em seu cotidiano

apenas palavras que já estão mais habituadas e que têm mais domínio, visto que apresentam prejuízo lexical e na estruturação gramatical<sup>6,7,10,21,22</sup>.

A partir desta constatação é possível sugerir que, da mesma forma que o vocabulário receptivo se expande antes do expressivo<sup>6</sup>, primeiro a criança com DEL seria capaz de nomear corretamente uma palavra para somente posteriormente usá-la em situação de fala espontânea.

Nossos achados indicam ainda que o aumento na porcentagem de DVU obtida em prova formal não necessariamente significa aumento no total e na diversidade de substantivos em situação de fala espontânea. No entanto, quanto maior o número total de substantivos em situação de fala espontânea, maior a diversidade dos mesmos e vice-versa, e esta relação é alta.

Sabendo que estas situações de avaliação são realmente muito diversas, é compreensível que o desempenho destas crianças não tenha seguido o mesmo padrão, pois como demonstrado em estudo anterior, cada forma de avaliação é capaz de verificar a ampliação lexical em momentos diferentes<sup>20</sup>.

Já havia sido demonstrado que a ampliação do vocabulário expressivo se correlaciona apenas com o uso de pronomes, preposições e conjunções em fala espontânea<sup>14</sup>. Isto sugere que a integração de habilidades lexicais e gramaticais exige muito desta população, porém, quanto mais substantivos forem utilizados em fala espontânea, mais substantivos diferentes serão utilizados. Neste sentido seria interessante que novos estudos investigassem a relação entre a extensão da frase e a diversidade das classes gramaticais, pois assim seria possível verificar a integração das habilidades morfossintáticas.

Ao analisar estes resultados é importante considerar que a amostra de fala espontânea está baseada na prova de pragmática, o que significa que os materiais utilizados na interação respeitaram os interesses da criança, mas diferiram entre os sujeitos. Como alternativa para uma coleta de fala espontânea de maneira mais controlada, a prova de extensão média do enunciado (EME) poderia ser utilizada, pois nesta prova os mesmos estímulos são utilizados para todos os sujeitos e o avaliador é incentivado a interagir com a criança evitando apenas o uso de questões fechadas<sup>23</sup>.

Outro aspecto que precisa ser considerado é a necessidade de estudos similares com crianças com desenvolvimento típico de linguagem, que possam verificar, por exemplo, se existe correlação

na comparação do desempenho lexical em fala espontânea e em avaliação formal, pois compreender a diferença no desenvolvimento de crianças com alteração de linguagem e de seus pares nos fornece importantes medidas diagnósticas.

Em síntese, nosso estudo contribui para ressaltar a importância da análise criteriosa da fala espontânea de crianças com alteração de linguagem tanto no momento da avaliação inicial, quanto no acompanhamento da evolução terapêutica, visto que a melhora no reconhecimento de itens em tarefas isoladas não necessariamente implica em melhor uso em situação de comunicação real.

## Conclusão

De acordo com a classificação do desempenho pelo esperado no vocabulário expressivo foi possível observar um aumento contínuo na média das designações verbais usuais (DVU), porém para o uso total e para a diversidade de substantivos em fala espontânea tal aumento não diferiu.

A DVU não apresentou correlação significativa com o total de substantivos e com a diversidade de substantivos usados em fala espontânea. Houve correlação positiva apenas entre o total e a diversidade de substantivos, o que sugere que quanto mais substantivos forem produzidos em situação de fala espontânea, maior a diversidade destes.

## Referências Bibliográficas

1. Befi-Lopes DM. Avaliação diagnóstica e aspectos terapêuticos nos Distúrbios Específicos de Linguagem. In: Fernandes F, Mendes B, Navas A, editors. Tratado de Fonoaudiologia. 2º ed. São Paulo: Roca; 2010. p. 314-22.
2. Reed V. Toddlers and preschoolers with specific language impairments. An introduction to children with language disorders. second ed. New York: Macmillan; 1994. p. 117-46.
3. Hage S, Guerreiro M. Distúrbio Específico de Linguagem. In: FDMF, BCA M, (Org.) NA, editors. Tratado de Fonoaudiologia. 2º ed. São Paulo: Roca; 2010. p. 456-64.
4. Crespo-Eguilaz N, Narbona J. [Clinical profiles and transitions in the spectrum of specific language impairment in childhood]. *Rev Neurol*. 2003 Feb;36 Suppl 1:S29-35. PubMed PMID: 12599100. spa.
5. Bishop DV. The role of genes in the etiology of specific language impairment. *J Commun Disord*. 2002 Jul-Aug;35(4):311-28. PubMed PMID: 12160351. eng.
6. Gândara JP, Befi-Lopes DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010;15(2):297-304.



7. Befi-Lopes D, Rodrigues A. Avaliação do vocabulário nas alterações de desenvolvimento de linguagem. *J Bras Fonoaudiol.* 2001;2(8):183-90.
8. Alt M, Spaulding T. The effect of time on word learning: An examination of decay of the memory trace and vocal rehearsal in children with and without specific language impairment. *Journal of Communication Disorders.* 2011 11//;44(6):640-54.
9. Alt M, Suddarth R. Learning novel words: Detail and vulnerability of initial representations for children with specific language impairment and typically developing peers. *Journal of Communication Disorders.* 2012 3//;45(2):84-97.
10. Bastos D, Befi-Lopes D, Rodrigues A. Habilidade de organização hierárquica do sistema lexical em crianças com distúrbio específico de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2006;11(2):82-9.
11. Befi-Lopes D, Galea D. Análise do desempenho lexical em crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem. *Pró-fono.* 2000;12(2):31-7.
12. Befi-Lopes DM, Silva CP, Bento AC. Semantic representation and naming in children with specific language impairment. *Pro Fono.* 2010 Apr-Jun;22(2):113-8. PubMed PMID: 20640374. eng.
13. Puglisi ML, Gândara JP, Giusti E, Gouvêa MA, Befi-Lopes DM. Is it possible to predict the length of therapy for developmental language impairments? *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;24(1):57-61. PubMed PMID: 22460373. eng|por.
14. Befi-Lopes D, Nuñez C, Cáceres A. Correlação entre vocabulário expressivo e extensão média do enunciado em crianças com alteração específica de linguagem. *Rev CEFAC.* 2013;15(1):51-7.
15. Goffman L, Leonard J. Growth of Language Skills in Preschool Children With Specific Language Impairment Implications for Assessment and Intervention. *American Journal of Speech-Language Pathology.* 2000;9(2):151-61.
16. Restrepo MaA. Identifiers of Predominantly Spanish-Speaking Children With Language Impairment. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research.* 1998;41(6):1398-411.
17. Befi-Lopes DM. Vocabulário. In: Andrade CRFd, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF, editors. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2º edição - revisada, ampliada e atualizada ed.* Barueri: Pró-Fono; 2004. p. 33 - 50.
18. Fernandes FDM. Pragmática. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF, editors. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2.ed. revista, ampliada e atualizada ed.* Barueri: Pró-Fono.; 2004. p. 83-97.
19. Befi-Lopes D, Puglisi M, Rodrigues A, Giusti E, Gândara J, Araujo K. Perfil Comunicativo de crianças com Alteração Específica no Desenvolvimento de Linguagem: caracterização longitudinal das habilidades pragmáticas. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [Internet].* 2007; 12(4):[256-73 pp.].
20. Gatt D, Grech H, Dodd B. Early expressive vocabulary skills: A multi-method approach to measurement. *First Language.* 2014;34(2):136-54.
21. Araujo K. Desempenho gramatical de criança em desenvolvimento normal e com Distúrbio Específico de Linguagem. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
22. Leonard LB, Deevy P, Kurtz R, Krantz Chorev L, Owen A, Polite E, et al. Lexical aspect and the use of verb morphology by children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res.* 2007 Jun;50(3):759-77. PubMed PMID: 17538114. eng.
23. Araujo K, Befi-Lopes DM. Extensão Média do Enunciado de crianças entre 2 e 4 anos de idade: diferenças no uso de palavras e morfemas. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.* 2004;9(3):156-63.

